

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

NOVAS TECNOLOGIAS A SERVIÇO DO PASSADO: PRESERVAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO INTERIOR DA BAHIA (SÉCULO XIX)

Ricardo da Silva Campos¹ e Prof. Dr.^a Lucilene Reginaldo²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e-mail: camposfs@gmail.com
2. Orientadora, professora do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e-mail: lureginaldo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Digitalização, Livro de Notas, Escravidão, Interior da Bahia

INTRODUÇÃO

Em Janeiro de 2004, o CEDOC firmou um convênio com o Tribunal de Justiça da Bahia, através do instituto Pedro Ribeiro de Administração Judiciária (IPRAJ), que permitiu a transferência da guarda dos documentos históricos produzidos pela Vara do Júri, pelo Tabelionato do 1º Ofício e pelo Cartório de Registro Civil do 1º Ofício da Comarca de Feira de Santana. A documentação histórica proveniente do judiciário de Feira de Santana e região fornece informações preciosas sobre história e memória da cidade e seu entorno. A documentação que compõe a maior parte do acervo do CEDOC é de documentos criminais e de natureza cível, composta por inventários, testamentos, autos de defloramentos, queixas-crimes, etc. A infraestrutura do Centro está sendo utilizada pelo projeto “Cativos às Portas do Sertão: fontes para a história da escravidão e das populações negras em Feira de Santana e região (1830-1885)”. Este projeto, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB e vinculado ao CEDOC tem como objetivo a catalogação, limpeza e organização de documentos que versam sobre escravidão e sobre populações negras do interior da Bahia.

As fontes selecionadas pelo o projeto “Cativos” é composto pelos livros de notas do Tabelionato do 1º Ofício de Notas do Fórum Desembargador Filinto Bastos. Esse livros eram destinados ao assentamento das transações comerciais da Comarca de Feira de Santana. Trata-se de escrituras, hipotecas, testamentos, recibos, contratos e escrituras de compra e venda, cartas de liberdade e destrato, entre outros tipos de transações comerciais. Além das tipologias serem relevantes para a pesquisa histórica, a temporalidade dos registros também lhes confere *status* de ineditismo. São documentos produzidos entre a primeira metade e o final do século XIX. Justamente uma documentação que informa sobre a escravidão durante o Brasil império. Os livros de notas guardam preciosos registros da História da Escravidão no Brasil. Desde a incineração de documentos fazendários relativos ao registro da propriedade escrava, decretada por Ruy Barbosa, em 1890, os registros notoriais se tornaram documentação ímpar para o estudo da escravidão no Brasil.

No caso específico dos livros do 1º Tabelionato de Feira de Santana, pode-se encontrar informações valiosas a respeito do comércio escravo e também da sua importância econômica para esta região do interior da Bahia. Apesar da pequena atenção dos estudiosos para a escravidão no interior no interior baiano, talvez em decorrência de uma suposta menor importância destas relações no sertão, o volume documental em tratamento no CEDOC demarca e esclarece aspectos da presença de cativos às portas do sertão.

O objetivo deste trabalho consiste em organizar, limpar, digitalizar e publicizar essa documentação através da internet. Iniciativas dessa natureza já vem sendo adotadas por várias instituições como a Fundação Getúlio Vargas, Edgard Leuweronh e o Museu Digital da História Afro-brasileira. Essa empreitada cumpre a função de preservação da documentação histórica,

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

assim como abre possibilidade para a realização de investigações com acesso aos documentos na íntegra, através da rede mundial de computadores.

MATERIAL E MÉTODOS

No Fórum Filinto Bastos onde ficaram armazenados os documentos do Tabelionato de Notas, não há uma política gestão de arquivos. Entendemos por gestão arquivos, procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária. Como não há tal política arquivística nessa instituição, boa parte dos documentos chegou à universidade com capas soltas, folhas rasgadas, em razão das condições inadequadas de armazenamento.

Os procedimentos iniciais para o trato da documentação foram: higienização, dedetização e organização/recomposição dos livros de notas. Esses procedimentos são necessários para que a documentação, já deteriorada por causa da ação do tempo, agentes corrosivos e pragas, estivesse disponível para o manuseio. Além disso, a organização da documentação permitiu elencar prioridades para documentos mais danificados, e ainda, separar aqueles que nesse primeiro momento interessa-nos diretamente, que são àqueles produzidos durante o período Imperial.

Já terminamos a limpeza e a assepsia dos documentos. Inicialmente procedemos com uma quarentena do acervo documental, isto é, um período quarenta dias no qual material a ser arquivado, passou por um processo de dedetização e armazenamento, em sacos plásticos a vácuo. Esse procedimento visou eliminar agentes biológicos como fungos, cupins ou traças, elementos que prejudicam o documento e a saúde humana.

A higienização desse acervo foi realizada de maneira delicada. Alguns livros, em virtude de seu estado físico precário, terão que passar por processos de restauração. Alguns deles encontram-se nesse estado, pois sua escrita foi feita com uma caneta contendo tinta ferrogálica, que, com o tempo, faz com que os registros escritos por esse material desprendam da página, e danificando de forma drástica o documento. A restauração ocorrerá na medida em que os registros forem organizados para serem digitalizados.

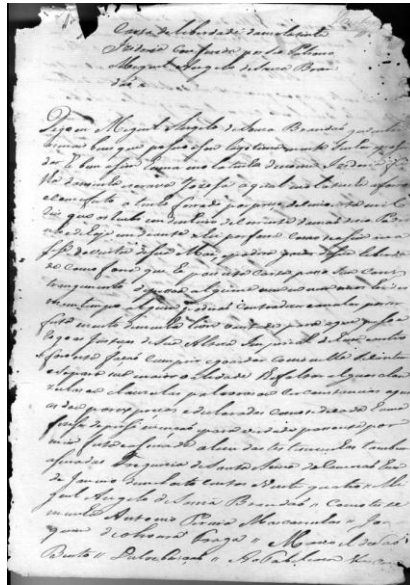
O processo de digitalização está em vias de conclusão faltando uma pequena parte da documentação especialmente a que está em estado avançado de deterioração. O scanner que está disponível no CEDOC, com boa resolução de imagem, permite fazer imagens dos documentos, tornando viável sua disponibilização através de meios magnéticos, DVD, ou mesmo sua visualização via internet por meio de um site. O acesso a documentos digitalizados é uma peça importante para preservação de documentos, uma vez que o contato com o documento, mesmo sendo mediado por luvas e máscaras, eventualmente causa danos. Além do scanner, contamos com uma máquina digital, que pretendemos utilizar para captar imagens de documentos muitos afetados pela ação do tempo.

RESULTADOS FINAIS

Os resultados finais deste trabalho são apresentados abaixo. A principal finalidade deste trabalho é disponibilizar documentação histórica inédita sobre a história da escravidão no interior da Bahia. Essa disponibilização, por meio magnético, foi feita através da digitalização e posterior publicação para consulta pública através da internet, além da produção de um DVD contendo o mesmo catálogo digital disponível na rede mundial de computadores.

Vale salientar que a digitalização desse acervo não englobou todos os registros nos livros de notas. Por causa da ênfase do projeto em colher informações que fazem referência a escravidão, registros contendo informações sobre outros tipos de transação comercial não foram digitalizados no momento.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010



<http://aquarios.uefs.br:8081/cativosdosertao/catalogo/1830a1835/781.jpg>. Carta de liberdade da mulatinha Izidoria, filha da escrava Josefa, conferida por seu patrono Miguel Angelo de Souza Brandão. Vila de Feira de Santana, 1835.

Ao final do processo de digitalização o documento ficará disponível dessa forma. Em escala de cinza, alta resolução 400 PPP e boa qualidade de imagem, que permite maior visualização de detalhes utilizando a função *zoom*. O contraste da escala de cinza permite melhor visualização da caligrafia, melhor do que a colorida que, por vezes, ficava com sombras que atrapalhavam a leitura do documento.

A estrutura da página está montada, faltando pequenos ajustes como a opção de busca/procura. Os critérios de organização dos documentos deverão seguir uma ordem cronológica, em blocos de cinco em cinco anos, por exemplo: 1835 – 1840, 1840-1845, 1845-1850 e assim por diante. A home page do projeto “Cativos as portas do sertão” que pretende tornar acessível documentos que trazem informação sobre a escravidão no interior da Bahia terá esses contornos:

Cativos às portas do sertão
Portas para a história da escravidão e das populações negras em Feira de Santana e região (1830-1860)
Catálogo Digital

Apresentação | A Comarca | O Catálogo | A Equipe | Faça Conosco

Cativos às portas do sertão

No âmbito dos trabalhos de preservação do acervo documental do Poder Judiciário na cidade de Feira de Santana, compromisso assumido pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS através do convênio firmado entre esta instituição e o Tribunal de Justiça da Bahia desde 2004, realizamos um detalhado levantamento da documentação histórica no Tabelionato do 1.º Ofício do Fórum Desembargador Filinto Bastos. Neste trabalho, nos deparamos com o inestimável valor histórico deste conjunto, especialmente no tocante à história da escravidão. Identificamos uma documentação inédita, em estado delicado de armazenamento e conservação, composta de livros, na sua maioria em estado precário, além de uma série de folhas avulsas e fragmentos de livros incompletos. A antiguidade dos registros é

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Entendemos que a disponibilização destes registros dará fôlego as pesquisas sobre escravidão no interior da Bahia. Os estudos sobre a escravidão brasileira, ainda carecem de acesso a documentação de áreas do interior do Brasil, onde se lançou mão de um bom contingente de mão-de-obra escrava, para atividades agrícolas diversas. Desse modo, objetivou-se contribuir para a superação dos obstáculos de acesso às fontes que permitiram o avanço das pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIA

- ANDRADE, Celeste M^a P. 1990. Origens do povoamento de Feira de Santana: um estudo de história colonial. Dissertação de Mestrado, UFBA, Heloísa L. Arquivos Permanentes: tratamento documental. 2^o ed. Rio de Janeiro: Ed., RJ: FGV, 2004.
- FREIRE, Luiz Cleber. 2007. Nem tanto ao mar, nem tanto a terra: pecuária, escravidão e riqueza em Feira de Santana, 1850-1888. Universidade Federal da Bahia. MSc Diss.
- HOUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.
- LIMA, Zélia de J. Lucas Evangelista: o Lucas da Feira: um estudo sobre a rebeldia escrava em Feira de Santana. Salvador. Dissertação de Mestrado, 1990.
- LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2002.
- MACHADO, Helena Corrêa & CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Como implantar arquivos públicos municipais. São Paulo: Arquivo do Estado, 1999 (Projeto como fazer; v. 3)
- MALHEIRO, Perdigão. A escravidão no Brasil: ensaio histórico, jurídico, social. Vol. 1. 3^a ed., RJ: Vozes, 1976.
- MATTOSO, Kátia. Bahia, século XIX: Uma província no Império. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1992.
- NEVES, Erivaldo F. História Regional e Local: fragmentos e recomposição da história na crise da modernidade. Salvador: Arcádia, 2002
- POPINO, Rolie. Feira de Santana: Ed. Itapuã, 1968.
- REIS, João José e Silva, Eduardo. Negociação e conflito: resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- SLENES, Robert. *Escravos, Cartórios e Desburocratização*: o que Rui Barbosa não queimou será destruído agora? In.: Revista Brasileira de história. São Paulo, 1987. pp. 166-196.